

# A Qualificação Profissional e as Políticas Públicas para a Juventude – uma análise do Projovem Urbano em Porto Alegre

Autora: Bruna Moraes Battistelli  
Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr. Nair Iracema Silveira dos Santos  
Apoio: BIC PROPESQ/UFRGS  
Instituto de Psicologia

## Introdução

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Políticas Públicas e Juventude: A micropolítica em experiências de educação e trabalho”. A partir da experiência do Projovem Urbano percebemos que a preparação para o trabalho tem ocupado não somente a escola, mas também as Políticas Públicas para a Juventude. Este programa, destinado a jovens de 18 a 29 anos que saibam ler e escrever, tem como princípio a integração entre formação básica, qualificação profissional e participação cidadã. Sua proposta de qualificação profissional está organizada em arcos compostos por quatro ocupações que abrangem o planejamento, a produção e a comercialização de bens e serviços.

## Metodologia e Referencial Teórico

Estudo qualitativo tendo como metodologia a Análise Discursiva sob referencial de Michel Foucault para exame de :

-Documentos oficiais como Projeto Pedagógico do Projovem, Estatuto da Juventude e Plano Nacional da Juventude;

-Entrevistas realizadas com jovens que já concluíram a formação do programa;

-Entrevistas de professores que estiveram envolvidos com a implementação do Projovem.



## Considerações

O discurso da cultura do empreendedorismo, estipulada como eixo do programa, no que tange à qualificação profissional, surge como solução para problemas enfrentados, não só pelos jovens, como precarização do trabalho, desemprego, desigualdade social e má distribuição de renda, operando por meio de práticas que responsabilizam os jovens por sua aptidão ao mercado de trabalho. Observa-se que este **discurso do empresário de si** pode ser problematizado como paradoxo de práticas que despotencializam os modos de relação dos jovens com o trabalho. Como o próprio *slogan* do programa diz: “**O que eu quero ser eu posso**”. De acordo com Costa (2008) a disseminação da cultura do empreendedorismo, sempre em estreita conexão com a educação está associada virtualmente a tudo o que seria *decisivo* e *bom*, não só para o sucesso dos indivíduos, mas também para o progresso, o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de toda a sociedade. Com a inserção no mercado de trabalho o jovem não só é responsabilizado por seu sucesso, como pela solução de problemas sociais.

## Objetivo do estudo

Investigar como a qualificação profissional vem sendo problematizada no contexto das Políticas Públicas para a Juventude, tomando como base o Projovem Urbano em Porto Alegre.

## Questões de pesquisa

- Que modelo de qualificação profissional é proposto no Projovem Urbano? Em que se baseia?
- Como a relação entre trabalho e educação é problematizada no Projovem?
- Que perfil de trabalhador o Projovem supõe?

## Análise dos Dados

Em uma análise parcial nossos estudos apontam a qualificação profissional como um ponto de tensão no Projovem Urbano em Porto Alegre. Observamos que as dificuldades na execução desta dimensão do programa e a falta de integração com outras políticas na mesma área resultam, muitas vezes, na desmotivação por parte dos alunos.

O Projovem Urbano anuncia em seu projeto pedagógico (2008) que o jovem, após a qualificação profissional, **estará preparado para ser empregado, pequeno empresário ou sócio de cooperativa**, pressupondo uma formação ampla quanto ao trabalho. Esta proposta torna-se legítima em um regime discursivo que visibiliza o “jovem de sucesso”, isto é, inserido no mercado de trabalho, como aquele indivíduo possuidor de características, como pró-atividade, flexibilidade, com a capacidade de “aprender a aprender” (Costa, 2008). Mas o que observou-se nas entrevistas realizadas é que a prática da qualificação profissional pautou-se por atividades pontuais, com foco no mercado de trabalho e na busca pelo emprego formal, e pela preocupação de professores em instrumentalizar os estudantes para esta condição de empregado, empreendedor de si para constituir-se sujeito produtivo.

### Referências:

- Brasil. (2008) Projeto Pedagógico Integrado – PPI Projovem Urbano, Brasília: Secretaria Nacional da Juventude.  
Costa, S. de S. G.(1994). Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. Educação & Realidade, 34 (2), 171-186.  
Santos, J. A. dos (2000). A trajetória da educação profissional no Brasil. In: Eliane L., Luciano F., Cynthia V. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 205-222.